

**VOLEIBOL E BEACH TENNIS NA ESCOLA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E  
APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**VOLLEYBALL AND BEACH TENNIS IN SCHOOL: CHALLENGES, STRATEGIES,  
AND LEARNING IN SUPERVISED INTERNSHIP**


Recebido em: 20/01/2026

Aceito em: 16/02/2026

Publicado em: 22/03/2026

Dayanne Ribeiro da Silva<sup>1</sup> 

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Milena Pedro de Morais<sup>2</sup> 

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Karla Mayane da Silva<sup>3</sup> 

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Adriano Lopes de Souza<sup>4</sup> 

Universidade Federal do Norte do Tocantins

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo relatar e analisar as experiências pedagógicas envolvendo o ensino do Voleibol e do Beach Tennis no Ensino Fundamental II, no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, apresenta-se uma intervenção pedagógica realizada ao longo de sete semanas, articulando momentos teóricos e práticos. As vivências buscaram ampliar o repertório motor e cultural dos alunos, promovendo habilidades técnico-motoras e competências socioeducativas, tais como cooperação, empatia e respeito às regras. Os resultados evidenciam desafios recorrentes, especialmente a escassez de materiais pedagógicos, ressaltando o papel da criatividade docente e da mediação pedagógica na superação dessas limitações. Observou-se, ainda, elevado engajamento dos estudantes, interesse pelas modalidades e avanços tanto técnicos quanto socioeducativos. Conclui-se que o estágio se configurou como espaço formativo essencial, favorecendo a construção de saberes e fazeres docentes na Educação Física escolar e reafirmando a importância da articulação entre universidade e escola.

**Palavras-chave:** Estágio; Ensino fundamental II; Educação Física; Voleibol. Beach Tennis.

**Abstract:** This study aims to report and analyze pedagogical experiences involving the teaching of Volleyball and Beach Tennis in lower secondary education, within the scope of the Supervised Internship of the Physical Education Licensure Program at UFNT. Based on a qualitative and descriptive approach, the paper presents a pedagogical intervention conducted over seven weeks, combining theoretical and practical activities. The experiences sought to broaden students' motor and cultural repertoire, fostering technical-motor skills and socioeducational competencies such as cooperation, empathy, and respect for rules. The results reveal recurrent challenges, particularly the scarcity of teaching materials, highlighting the role of teacher creativity and

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Brasil, Tocantins, Tocantinópolis. E-mail: dayanneribeirodasilva9@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade São Judas com período de estudos e pesquisa pela Universidade de Coimbra. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Brasil, Tocantins, Tocantinópolis. E-mail: milena.morais@ufnt.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Brasil, Tocantins, Tocantinópolis. E-mail: karla.mayane@ufnt.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Brasil, Tocantins, Tocantinópolis. E-mail: adriano.souza@ufnt.edu.br

pedagogical mediation in overcoming these limitations. High student engagement was also observed, along with interest in the sports and progress in both technical execution and socioeducational aspects. The study concludes that the internship served as an essential formative space, contributing to the development of pedagogical knowledge and practice in school Physical Education and reaffirming the importance of strengthening the relationship between university and school.

**Keywords:** Internship; Lower Secondary Education; Physical Education; Volleyball; Beach Tennis.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui um componente curricular obrigatório e fundamental nos cursos de licenciatura, pois possibilita ao futuro professor o contato direto com a realidade escolar, criando condições para articular teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2018), trata-se de um espaço privilegiado de aprendizagem que permite ao licenciando observar, refletir e intervir no contexto educativo, desenvolvendo competências indispensáveis ao exercício da docência. Nessa mesma direção, Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve valorizar a reflexão sobre a prática como eixo central do desenvolvimento profissional, estimulando o estagiário a analisar criticamente suas experiências, reconhecer avanços e enfrentar desafios inerentes ao cotidiano escolar.

Tardif (2014), por sua vez, argumenta que a prática pedagógica é constituída por saberes da experiência, os quais são construídos a partir da interação direta com o cotidiano escolar e com os respectivos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o Estágio Supervisionado favorece a construção e vivência desses saberes, ao confrontar o licenciando com desafios reais que demandam tomada de decisão, intencionalidade e postura investigativa para enfrentá-los.

No campo da Educação Física, esse componente curricular assume relevância ainda maior, pois envolve a promoção de vivências corporais que dialogam com aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. De acordo com Darido e Rangel (2005), as aulas de Educação Física devem propiciar experiências que contribuam para a formação integral dos estudantes, considerando tanto o movimento humano quanto as práticas corporais historicamente produzidas.

Com efeito, importa-nos destacar que o Estágio Supervisionado não deve ser compreendido apenas como uma exigência formal dos currículos, ou ainda, como mero cumprimento de carga horária, mas, como uma potente oportunidade de construção da identidade profissional docente (Pimenta; Lima, 2018).

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), esse processo perpassa pela vivência nas quatro etapas da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio), permitindo



ao licenciando conhecer diferentes realidades contextuais escolares. No caso do Ensino Fundamental II, os estudantes encontram-se em uma fase marcada por intensas transformações físicas, sociais e emocionais. Por isso, o professor deve elaborar um planejamento pedagógico capaz de considerar tais características e, ao mesmo tempo, favorecer experiências diversificadas para estimular a autonomia, a cooperação e o protagonismo discente.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física precisam articular os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às necessidades dos alunos, promovendo práticas corporais variadas (Brasil, 2018), incluindo modalidades esportivas entendidas não apenas sob o viés competitivo, mas como manifestações socioculturais. A BNCC organiza os esportes em sete categorias: 1- Marca; 2- Precisão; 3- Campo e taco; 4- Invasão; 5- Técnico-combinatórios; 6- Combate; e 7- Rede/parede. Esta última reúne modalidades em que adversários se enfrentam em espaços divididos por uma rede ou parede, buscando enviar um implemento para a quadra oposta de forma que o oponente não consiga devolvê-lo (Brasil, 2018).

O Voleibol e o Beach Tennis são exemplos representativos dessa categoria. O Voleibol, amplamente difundido no contexto escolar, faz parte do repertório cultural dos alunos. Já o Beach Tennis, embora mais recente, tem conquistado crescente adesão no cenário brasileiro (Evangelista, 2012) e se apresenta como oportunidade de inovação pedagógica, ampliando o leque de experiências corporais lúdicas e inclusivas. Ao abordar essas modalidades em situações reais de ensino, os licenciandos exercitam competências essenciais à docência, como planejamento, organização de estratégias didáticas e avaliação da aprendizagem, o que reforça o caráter formativo do estágio.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral relatar e analisar as experiências pedagógicas com o ensino do Voleibol e do Beach Tennis no Ensino Fundamental II, no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. Especificamente, busca-se: 1- Descrever as etapas de planejamento e execução das aulas das referidas modalidades; 2- Analisar os desafios e aprendizados dessa experiência para os escolares; 3- Refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente.

Este trabalho se justifica pela contribuição à formação inicial em Educação Física, ao promover reflexões sobre o papel do Estágio Supervisionado como espaço de articulação entre teoria e prática. Do ponto de vista social, destaca-se a relevância de oferecer aos estudantes do Ensino Fundamental II experiências corporais lúdicas e inovadoras, alinhadas à perspectiva da diversidade como um eixo estruturante da experiência escolar.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, cujo objetivo é apresentar e refletir sobre vivências pedagógicas desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado. Conforme assinala Gil (2008), as pesquisas qualitativas de caráter descritivo mostram-se adequadas especialmente quando se busca compreender determinados fenômenos sociais tal como eles se manifestam em contextos reais, possibilitando maior aproximação do pesquisador com a realidade investigada.

Compreende-se que no âmbito do Estágio Supervisionado, essa abordagem permite analisar de forma crítica os processos de planejamento, intervenção e avaliação das aulas, trazendo à tona os desafios enfrentados, as estratégias mobilizadas e as respectivas aprendizagens construídas neste percurso formativo docente.

As atividades foram desenvolvidas em uma turma do 7º ano de uma escola pública estadual de tempo integral, localizada no município de Tocantinópolis-TO, na região do Bico do Papagaio, extremo norte do estado do Tocantins. A turma era composta por 25 alunos regularmente matriculados, inseridos em um contexto escolar marcado por limitações significativas de infraestrutura e de recursos materiais.

No que se refere às condições físicas da instituição, destaca-se a inexistência de banheiros adequados para a higienização dos estudantes, um fator que parece impactar em alguma medida a participação destes sujeitos nas atividades pedagógicas, especialmente nas aulas de Educação Física. Em razão dessa limitação, alguns alunos optavam por não participar das aulas práticas, evitando sujar-se ou transpirar diante da impossibilidade de realizar a higiene pessoal após as atividades. Ademais, embora a escola disponha de uma quadra coberta, identificamos a escassez de materiais esportivos, o que impôs desafios adicionais ao planejamento e à execução das aulas.

Participaram da intervenção uma discente do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT, matriculada na disciplina Estágio Supervisionado III (correlato ao Ensino Fundamental II), sob orientação de um docente da universidade e supervisão do professor responsável pelas aulas de Educação Física na escola-campo. A intervenção pedagógica concentrou-se no planejamento e na execução de aulas teóricas e práticas sobre Voleibol e Beach Tennis, modalidades inseridas na categoria Esportes de Rede/parede da BNCC (Brasil, 2018).

As etapas da intervenção pedagógica envolveram aspectos pedagógicos, como o planejamento e a execução das aulas, o estudo prévio dos conteúdos, a definição dos objetivos

de ensino e atividades práticas correlatas, bem como a realização de momentos de instrução teórica, vivências práticas e reflexão sobre o desenvolvimento de ambas as modalidades esportivas.

Com o intuito de documentar as vivências, foram produzidos diários de campo, registros fotográficos das atividades e cartas narrativas quinzenais, nas quais foram descritas expectativas, percepções e análises referentes ao andamento das ações no Estágio. Além desses instrumentos, destacam-se os encontros formativos com o professor supervisor da escola-campo e com o docente orientador da universidade, nos quais foram discutidos avanços, dificuldades e implicações pedagógicas das intervenções realizadas, contribuindo para a consolidação de uma postura reflexiva.

Quanto aos aspectos éticos, este relato integra uma pesquisa mais ampla sobre saberes e desafios da prática pedagógica na Educação Física, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFNT, sob o CAAEE nº 77422523.0.0000.0342. De todo modo, ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, não foram aplicados instrumentos avaliativos de caráter investigativo junto aos escolares. Assim, as informações apresentadas derivam exclusivamente das vivências mediadas pela estagiária, incluindo a produção de desenhos pelos escolares, prevista no planejamento pedagógico. Para assegurar o anonimato dos participantes, seus nomes não foram divulgados em nenhuma etapa do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades foram desenvolvidas ao longo de sete semanas de regência, com duas aulas por semana. A proposta metodológica adotada definiu que, em cada semana, uma aula seria dedicada ao estudo teórico e a outra à vivência prática dos conteúdos (Quadro 1). O principal objetivo dessa organização foi promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos alunos compreender não apenas os conceitos relacionados às modalidades estudadas, mas também vivenciá-los corporalmente.

Quadro 1 – Cronograma das aulas.

SEMANAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
1	Teoria: iniciação ao Voleibol Prática: atividade do Voleibol
2	Teoria: questões Prática: fundamentos de manchete e toque
3	Teoria: atividade sobre fundamentos do Voleibol Prática: atividade de ataque
4	Teoria: quis interativo Prática: jogo de Voleibol



5	Teoria: Iniciação em Beach Tennis Prática: Familiarização com os materiais
6	Teoria: questões da aula anterior Prática: altinha e fundamentos: <i>forehand</i> e <i>beackhand</i>
7	Teoria: <i>feedbacks</i> em desenho Prática: atividade de encerramento

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Essa integração favoreceu aprendizagens mais significativas, permitindo que os estudantes relacionassem os conteúdos discutidos em sala às experiências práticas, compreendendo de forma mais ampla o sentido e a relevância do que estava sendo ensinado. Como o foco da intervenção recaiu sobre os Esportes de Rede/parede, optamos por abordar o Voleibol e o Beach Tennis. A escolha do voleibol decorreu da continuidade ao planejamento do professor regente; já a inserção do Beach Tennis buscou proporcionar aos alunos o acesso a uma modalidade crescente na região, ampliando seu repertório esportivo.

Logo no início do planejamento, estabelecemos diálogo com o professor supervisor da escola-campo. Embora tenha apoiado prontamente a proposta, o docente destacou a recorrente escassez de materiais pedagógicos adequados, uma realidade comum às aulas de Educação Física em escolas públicas. Estudos apontam que a ausência de infraestrutura e de materiais específicos limita a atuação docente, restringindo estratégias metodológicas e a diversidade de experiências corporais (Darido; Rangel, 2005; González; Fensterseifer, 2009). Para os autores, tais condições refletem a insuficiência de investimentos e a histórica desvalorização da área nas políticas educacionais.

Nesse contexto, apesar dos desafios materiais representarem obstáculos à intervenção, também se configuraram como oportunidades formativas, ao estimular a criatividade pedagógica e a reflexão crítica sobre as condições reais de trabalho na escola pública. Diante da necessidade de equipamentos específicos, estabeleceu-se uma parceria com a universidade, que disponibilizou os materiais necessários. Essa ação não apenas viabilizou as vivências práticas, mas também fortaleceu a articulação entre escola e universidade, aspecto considerado fundamental para a formação inicial docente (Lima; Pimenta, 2018).

A seguir, descrevemos o desenvolvimento das aulas, destacando como ocorreu a introdução e progressão dos conteúdos, bem como as reações dos alunos frente às atividades propostas. Por fim, apresentamos o *feedback* dos estudantes, obtido por meio de desenhos e textos curtos.



## **SOBRE AS AULAS DE VOLEIBOL**

A primeira semana de regência foi dedicada à iniciação esportiva ao voleibol. A aula teórica contou com uma apresentação de slides abordando aspectos históricos, regras e fundamentos básicos do esporte. Para complementar, exibiu-se um vídeo explicativo, facilitando a compreensão dos estudantes.

Na aula prática, iniciou-se com a atividade denominada “Volençol”, na qual os alunos, organizados em equipes de quatro participantes, utilizavam panos para lançar e receber a bola sobre uma rede adaptada. Inicialmente, observaram-se dificuldades relacionadas à movimentação, uma vez que alguns estudantes permaneciam parados à espera de que a bola caísse diretamente sobre o pano. Contudo, após orientações voltadas aos deslocamentos e à comunicação entre os integrantes das equipes, a atividade tornou-se mais fluida, favorecendo a cooperação, a interação e a dinâmica do jogo.

Na segunda semana de regência, a aula teórica teve como foco revisar o conteúdo por meio de sete questões escritas no quadro, retomando aspectos abordados na aula anterior, como o surgimento do esporte e seus respectivos fundamentos técnicos. Os alunos responderam individualmente e demonstraram boa assimilação. Na aula prática, foram enfocados os fundamentos da manchete e do toque. No início da atividade, organizamos os estudantes em uma única fila, posicionando-se a uma distância aproximada de dois metros. Em seguida, explicamos a dinâmica: a bola seria lançada ao primeiro aluno da fila, e este deveria devolvê-la utilizando exclusivamente o fundamento da manchete. Após a execução, o estudante retornaria ao final da fila, permitindo a vez do próximo participante.

Em um primeiro momento, optou-se por permitir que os alunos executassem o fundamento da maneira que julgassem mais adequada, com o intuito de identificar aqueles que já possuíam algum domínio prévio e aqueles que apresentavam maiores dificuldades. Posteriormente, a atividade foi interrompida para a explicação da execução correta do movimento, enfatizando que uma mão deveria ser posicionada sobre a outra e que o contato com a bola deveria ocorrer no antebraço, a fim de garantir a realização adequada da manchete. Após essas orientações, a atividade foi retomada com foco na correção técnica e na prática consciente do movimento.

Com efeito, tal enfoque justifica-se pela necessidade de permitir com que a dinâmica do voleibol possa fluir, uma vez que, como destacam Ginciene e Impolcetto (2019), nos esportes de rede divisória, é preciso desenvolver um mínimo de habilidade técnica para que a interação com o jogo aconteça. Segundo os autores, diferentemente das modalidades de invasão, cujo

andamento pode ser mantido mesmo por participantes menos habilidosos, o voleibol exige domínio motor básico para que a troca de passes se sustente e o jogo seja compreendido em sua lógica interna.

Na sequência, deu-se início à atividade voltada ao fundamento do toque, solicitando que os alunos se organizassem em círculo. A proposta consistia em lançar a bola do centro do círculo para cada estudante, que deveria devolvê-la utilizando o fundamento trabalhado. Ao longo da atividade, os alunos foram orientados quanto à execução correta do movimento, com destaque para os ajustes necessários ao bom desempenho. Inicialmente, os lançamentos ocorreram no sentido horário; posteriormente, a dinâmica evoluiu para lançamentos aleatórios, aumentando o grau de complexidade e exigindo maior atenção e prontidão dos estudantes, o que contribuiu para o aprimoramento da concentração e do engajamento.

Na terceira semana, buscou-se aprofundar o trabalho com os fundamentos do Voleibol. A aula teórica foi dedicada ao estudo dos principais elementos técnicos desta modalidade, tais como saque, ataque, bloqueio e levantamento, além da retomada dos fundamentos de manchete e toque. Em seguida, os alunos realizaram uma atividade composta por cinco questões registradas no quadro e transcritas no caderno, cujo objetivo foi favorecer a diferenciação entre os fundamentos e a descrição de suas características técnicas.

Na aula seguinte, foram introduzidas atividades práticas voltadas ao fundamento do ataque no Voleibol. A progressão metodológica iniciou-se sem o uso da bola, priorizando a corrida de aproximação e a execução do gesto técnico, e, posteriormente, avançou para a utilização da bola, mantida pelo professor. Essa organização progressiva favoreceu a construção gradual do movimento e alinhou-se aos princípios da aprendizagem motora, os quais recomendam a estruturação dos conteúdos em etapas crescentes de complexidade (Gallahue; Ozmun, 2013).

Ao vivenciarem primeiro a base do gesto técnico e, em seguida, aplicarem-no de forma prática, os alunos demonstraram maior segurança e eficiência na execução, refletindo avanços no aprendizado motor. Considerando que o ataque é um fundamento de maior complexidade e menos explorado no ensino inicial do voleibol, os discentes demonstraram entusiasmo ao vivenciarem tal prática, o que reforça a ideia de que a motivação e a inovação são fatores essenciais no processo educativo.

Na quarta semana, buscou-se avaliar a compreensão dos conteúdos por meio de um quiz interativo. A turma foi dividida em dois grupos e a atividade assumiu caráter competitivo, de modo que apenas uma equipe sairia vencedora. O quiz continha 15 perguntas e os alunos de

cada grupo organizaram-se em fila, posicionados à frente da mesa do professor. As regras foram estabelecidas previamente: os participantes deveriam manter a mão atrás da orelha, sendo concedido o direito de resposta ao estudante que batesse primeiro na mesa. O tempo máximo para responder era de um minuto e, em caso de erro ou ausência de resposta, a equipe adversária assumia a vez. Observou-se que a atividade despertou envolvimento e participação ativa dos alunos.

A aula prática subsequente consistiu em uma partida de voleibol, na qual os alunos aplicaram regras e fundamentos estudados. Observou-se evolução significativa em alunos que, inicialmente, apresentavam dificuldades técnicas ou conceituais. Ressaltamos que o objetivo desta e das demais aulas não foi formar atletas, mas promover compreensão, vivência e apreciação da modalidade por todos os alunos, incluindo as suas regras, seu histórico e seus respectivos fundamentos técnicos.

No estudo realizado por Barroso e Darido (2010), os autores buscaram construir, implementar e avaliar uma proposta pedagógica estruturada nas três dimensões de conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), demonstrando que o ensino do voleibol pode ir muito além da mera repetição técnica dos fundamentos. Os resultados apontam que o desenvolvimento de estratégias diversificadas que integrem saberes técnicos, conhecimentos sobre o jogo e atitudes colaborativas ampliam o engajamento dos estudantes, fortalecendo o entendimento do voleibol como conteúdo formativo e não apenas performático.

## **SOBRE AS AULAS DE BEACH TENNIS**

O trabalho com Beach Tennis ocorreu na quinta e na sexta semana de estágio, o que limitou uma abordagem mais aprofundada sobre o esporte e suas especificidades. Diante desse contexto, o principal objetivo foi proporcionar aos alunos o acesso à prática esportiva, permitindo que a vivenciassem de forma introdutória e adaptada.

A aula inicial buscou identificar o conhecimento prévio dos alunos, de modo que a maioria demonstrou desconhecer o esporte, o que reforçou a relevância da proposta de levar essa modalidade para o ambiente escolar, ampliando o repertório esportivo dos estudantes. Buscamos, por meio de uma apresentação em slides, introduzir o esporte aos alunos, abordando sua história, origem e principais características. Por se tratar de uma modalidade pouco presente na realidade de muitos deles, o conteúdo despertou curiosidade e interesse por parte dos alunos, os quais demonstraram boa receptividade, engajamento e participação.

Na etapa prática, os alunos manipularam livremente os materiais (raquetes e bolas) explorando aspectos como peso, textura e manuseio, o que favoreceu a familiarização com os equipamentos. Essa vivência inicial, de caráter mais livre e exploratório, possibilitou a aproximação dos estudantes com a modalidade, despertando ainda mais o interesse e a curiosidade em relação à prática do Beach Tennis.

Na semana seguinte, buscou-se avaliar a compreensão dos alunos acerca da modalidade. Para isso, foram propostas algumas questões no quadro, que os estudantes transcreveram em seus cadernos e responderam de forma coletiva e dialogada, favorecendo a troca de ideias e a participação ativa do grupo. Essa estratégia permitiu identificar os conhecimentos construídos e esclarecer dúvidas remanescentes sobre o esporte.

Na aula prática, foram desenvolvidas duas atividades de Beach Tennis. A primeira, denominada “altinha”, teve como objetivo conduzir os alunos por um percurso previamente delimitado, quicando a bola sobre a raquete sem deixá-la cair. Essa proposta visou ao desenvolvimento da coordenação motora, do controle de força e da percepção espaço-temporal. A segunda atividade teve como finalidade trabalhar dois fundamentos básicos da modalidade: o backhand e o forehand. Nessa dinâmica, um aluno por vez posicionava-se para executar os movimentos, enquanto o professor lançava a bola alternadamente para ambos os lados; a cada lançamento, o estudante deveria responder com o golpe correspondente, de acordo com a direção da bola.

À medida que os alunos realizavam as atividades propostas, tornaram-se evidentes algumas dificuldades, especialmente no que se refere à coordenação motora e ao controle da bola sobre a raquete. Diante desse cenário, fez-se necessário orientá-los a executar as tarefas de forma mais pausada, atentando para o momento do contato entre a bola e o equipamento. Ainda assim, importa ressaltar que, assim como ocorreu nas aulas de Voleibol, o foco central do trabalho não esteve no desempenho técnico, mas na garantia do acesso à prática da modalidade, valorizando a experimentação, a participação e o prazer associados à vivência corporal.

Nesse sentido, a democratização do acesso ao Beach Tennis configurou-se como um aspecto particularmente relevante no contexto sociocultural em que a escola está inserida. A vulnerabilidade social vivenciada pelos alunos residentes no entorno contrasta com a existência de três quadras de areia localizadas na mesma rua da escola, porém inseridas em um espaço privatizado, denotando certo processo de elitização da modalidade.

Com efeito, tal desigualdade constatada no entorno da escola encontra eco em estudos que investigam a distribuição social da modalidade fora do ambiente escolar. Autores como

Rosa e Alvarez (2021), buscaram analisar o perfil dos praticantes de Beach Tennis em Criciúma-SC, cujos resultados apontaram que o esporte é predominantemente praticado por indivíduos que possuem renda mensal acima de 3.500 reais (80,20%), incluindo, sobretudo, funcionários de empresa privada, empresários e profissionais liberais. Ou seja, os dados indicam que o Beach Tennis vem se consolidando como prática vinculada a grupos com maior capital econômico e cultural, o que evidencia não apenas seu caráter emergente, mas também sua inserção desigual no tecido social.

Sintomaticamente, ao considerar que o acesso à prática ocorre, majoritariamente, em espaços privados, o estudo revela um cenário no qual o esporte se apresenta como expressão de distinção social (Rosa; Alvarez, 2021), reforçando o papel político e social da escola na democratização de experiências corporais e na ampliação do direito ao esporte, ainda que de forma adaptada.

Em um estudo recente, Freitas e Bento (2025) argumentam que, embora o Beach Tennis represente uma prática contemporânea vinculada à cultura corporal, a sua inserção na Educação Física escolar permanece limitada, marcada pela escassez de produção científica e pela existência de barreiras institucionais que dificultam sua implementação curricular. A análise dos autores evidencia que, mesmo apresentando potencial formativo para o desenvolvimento motor, para a socialização e para a ampliação das experiências corporais dos estudantes, a modalidade ainda vem sendo pouco explorada no contexto escolar, seja por falta de infraestrutura adequada, seja pela ausência de formação específica do respectivo professor para trabalhar com esportes emergentes.

Nesse cenário, a proposição de inserir o Beach Tennis nas aulas de Educação Física está alinhada à compreensão de que a diversidade de práticas corporais constitui um eixo estruturante da experiência escolar, permitindo que os estudantes tenham acesso a saberes historicamente marginalizados e ampliem suas possibilidades de participação e pertencimento no universo cultural do esporte. Ora, conforme pontuado por autores como Leite Júnior *et al.* (2024, p. 135): “O ambiente escolar contribui para que as multifaces dos adolescentes em seus efervescentes desejos de pertencimento e identificação nos grupos sociais possam se expressar em sua mais pura construção”.

Assim, a experiência vivenciada pelo grupo reforça que a inserção de práticas corporais emergentes, como o Beach Tennis, não apenas amplia o repertório dos estudantes, mas provoca deslocamentos na lógica tradicional que historicamente organiza o currículo da Educação Física escolar em torno de modalidades hegemônicas, como o futebol.



Ao final das práticas, reunimos os alunos em uma roda de conversa para refletirem sobre a experiência. De modo geral, eles relataram ter apreciado a atividade, ainda que alguns reconhecessem dificuldades na execução dos fundamentos técnicos. Esse retorno reforça a relevância de escutá-los atentamente, permitindo que expressem suas percepções sobre desafios e potencialidades, em complemento à nossa observação sistemática, a fim de subsidiar futuras decisões pedagógicas, como pontua Luckesi (2011). Tal perspectiva sustenta a importância do próximo ponto de análise deste estudo, conforme apresentado a seguir.

### **FEEDBACK DOS ALUNOS SOBRE A EXPERIÊNCIA**

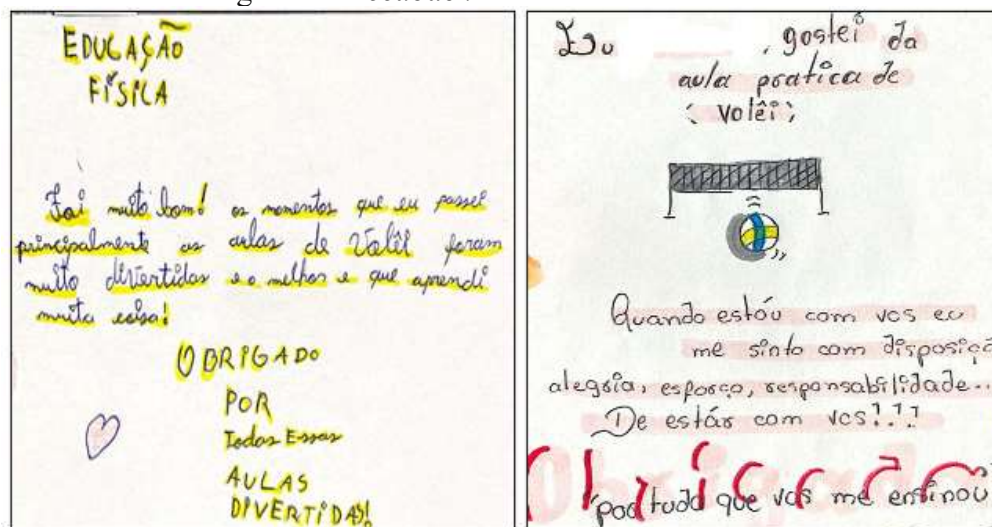
Na última semana de regência, buscou-se compreender a percepção dos alunos acerca das aulas desenvolvidas, bem como avaliar o impacto pedagógico das intervenções realizadas durante o período de estágio. A escuta dos estudantes é parte constitutiva de uma prática docente dialógica e democrática. Como afirma Freire (1996), o ato de ensinar exige abertura à fala do outro, pois é no diálogo que se constroem relações de confiança e se ampliam as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, conhecer a leitura que os alunos fazem das experiências vivenciadas não apenas fortalece vínculos, mas também orienta práticas pedagógicas mais sensíveis, significativas e contextualizadas.

Com essa finalidade, foi proposta aos estudantes uma atividade aberta, na qual puderam expressar suas impressões por meio de desenhos ou breves textos. A intenção foi oferecer um meio acessível de expressão, permitindo que representassem as atividades que mais apreciaram, assim como suas percepções sobre nossa presença e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Esse tipo de estratégia se aproxima do que Perrenoud (1999) denomina avaliação formativa, pois permite ao professor compreender como os alunos atribuem sentido às práticas desenvolvidas, funcionando como um instrumento qualitativo para a regulação do ensino.

Durante essa devolutiva, diversos alunos representaram em seus desenhos as aulas de Voleibol (Imagem 1), o que denota não apenas entusiasmo e participação ativa, mas também interesse em conhecer e praticar os fundamentos da modalidade. Essa manifestação dialoga com a perspectiva de Ausubel (2000), ao indicar que a aprendizagem se torna mais significativa quando novos conteúdos estabelecem conexões com os interesses, experiências prévias e disposições dos estudantes. Ao despertar curiosidade e favorecer o engajamento, tais vínculos ampliam as possibilidades de atribuição de sentido ao que é aprendido, fortalecendo a construção de novos significados no processo educativo.



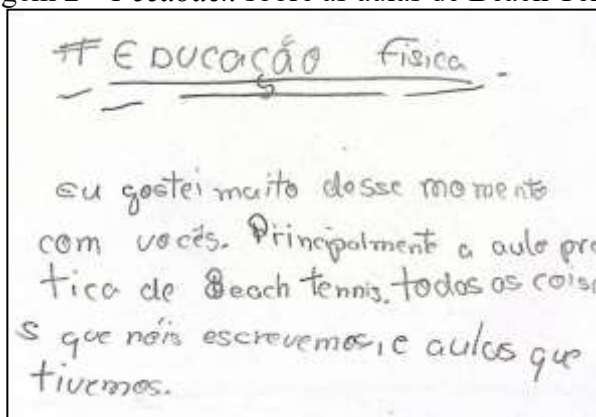
Imagem 1 – *Feedback* sobre as aulas de Voleibol.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Além disso, alguns alunos também mencionaram ter apreciado de forma especial as aulas que abordaram o Beach Tennis (Imagem 2), indicando que o objetivo proposto – proporcionar vivências significativas e despertar o interesse pelos esportes de rede – foi alcançado com êxito.

Imagem 2 – *Feedback* sobre as aulas de Beach Tennis.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

As manifestações dos estudantes revelaram um envolvimento genuíno com as propostas pedagógicas, marcado por dedicação, curiosidade e abertura para experimentar novas práticas corporais. Esse engajamento favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e prazeroso, no qual o movimento e a interação assumiram papel central na experiência formativa.

Com efeito, destaca-se a relevância do vínculo estabelecido entre professor e alunos, uma vez que esse contato direto contribui para a criação de um contexto mais acolhedor,

participativo e engajado. Quando essa aproximação se consolida, os estudantes tendem a se sentir mais confortáveis para se expressar, interagir e participar ativamente das atividades propostas. Tal relação fortalece a construção de uma prática pedagógica significativa, que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e promove um processo educacional mais humanizado, dialógico e potencialmente transformador. Nesse sentido, as manifestações dos estudantes reafirmam que a escola pode funcionar como espaço de democratização do acesso às práticas corporais, sobretudo daquelas pouco presentes em contextos de vulnerabilidade. Ademais, evidencia-se que escutar e considerar o olhar dos estudantes constitui-se como um elemento essencial para qualificar o planejamento e a intervenção pedagógica, orientando futuras práticas de forma mais dialogada, contextualizada e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências desenvolvidas ao longo do estágio configuraram-se como um processo de aprendizado significativo, tanto para os alunos quanto para nós, como docentes em formação. As atividades propostas ampliaram o repertório motor e cultural dos estudantes ao articular uma modalidade já presente em seu cotidiano, o Voleibol, com outra até então inovadora no contexto escolar, o Beach Tennis. Essa diversidade de vivências corporais contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras, como coordenação, tempo de reação, deslocamentos e controle de força, e, concomitantemente, fortaleceu dimensões socioeducativas fundamentais, tais como cooperação, respeito às regras, empatia e trabalho coletivo.

O envolvimento dos alunos foi intensificado pela metodologia adotada, fundamentada na articulação entre teoria e prática. Essa integração permitiu que compreendessem o sentido dos conteúdos a partir da relação entre fundamentos técnicos e seus respectivos contextos históricos e socioculturais. As aulas teóricas assumiram o papel de sustentação conceitual e crítica, enquanto as práticas possibilitaram vivência corporal, experimentação colaborativa e prazer pelo movimento. Tal diálogo evidenciou que o ensino da Educação Física ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como espaço de formação integral.

Para nós, a experiência foi igualmente formativa, pois tornou visíveis as múltiplas atribuições do professor de Educação Física no cotidiano escolar. Aprendemos que ensinar demanda sensibilidade às condições reais da escola e planejamento de estratégias pedagógicas capazes de conciliar limitações materiais com propostas inovadoras, inclusivas e contextualizadas. A escassez de recursos exigiu adaptação, criatividade e reflexão constante

sobre a prática, fortalecendo competências inerentes ao exercício docente, como mediação, tomada de decisão e organização didática.

Outro aspecto de grande relevância foi o fortalecimento da relação entre universidade e escola. A parceria estabelecida favoreceu tanto o acesso a materiais esportivos quanto a aproximação entre teoria acadêmica e prática profissional, reafirmando o papel social da universidade na democratização do conhecimento. Essa articulação mostrou-se fundamental para enriquecer a formação inicial e proporcionar aos estudantes experiências corporais diversificadas e significativas.

No que se refere às ações futuras, considera-se pertinente a continuidade da proposta, com a inclusão de novas modalidades esportivas (como badminton ou frescobol) capazes de ampliar o repertório motor e cultural dos alunos. Ademais, compreende-se que projetos integradores entre universidade e escola, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, podem fortalecer a interdisciplinaridade e consolidar o caráter educativo da Educação Física no contexto escolar.

Enfim, o estágio evidenciou que ser professor de Educação Física implica mediar experiências, promover o movimento e favorecer relações de convivência, contribuindo para a formação integral dos estudantes. A vivência reafirmou a importância de uma prática pedagógica consciente, planejada e sensível às realidades escolares, capaz de transformar desafios em oportunidades de aprendizagem e de crescimento coletivo.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2025.

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 2, p. 179–194, 2010. DOI: 10.1590/S1807-55092010000200003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16756>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EVANGELISTA, Marcela. Tênis de areia? Frescobol com rede? Não, o jogo é o Beach Tennis. **Revista Tênis**, São Paulo, v.102, n.7, p.1-2, 2012. Disponível em: [https://revistatenis.uol.com.br/artigo/tenis-de-areia-frescobol-com-rede-nao-o-jogo-e-beach-tennis\\_8514.html](https://revistatenis.uol.com.br/artigo/tenis-de-areia-frescobol-com-rede-nao-o-jogo-e-beach-tennis_8514.html). Acesso em: 7 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Selenir Bressani de; BENTO, Isabel Cristina. Beach Tennis nas aulas de Educação Física Escolar: uma revisão Integrativa Sobre Benefícios, Desafios e Estratégias. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 26, n. 4, 2025. DOI:10.17921/2447-8733.v26n4. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/14294>. Acesso em: 19 dez. 2026.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121-132, 2019. DOI: 10.31501/rbcm.v27i2.9135. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/9135>. Acesso em em: 13 nov. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. Ijuí: Unijuí, 2009.

LEITE JUNIOR, Francisco Francinete; FEITOSA, Francisca Janiele Felipe; TORRES, Cícero Magerbio Gomes; NASCIMENTO, João Vitor Alves do. A diversidade e interseccionalidade: novas perspectivas de travessias dos adolescentes no contexto escolar. **Revista de estudos interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 130–142, 2024. DOI: 10.56579/rei.v5i7.912. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/912>. Acesso em: 17 nov. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ROSA, Thainá Ribeiro; ALVAREZ, Bárbara Regina. Perfil dos praticantes de beach tennis no município de Criciúma. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e192101724173, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24173. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24173>. Acesso em: 19 dez. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

